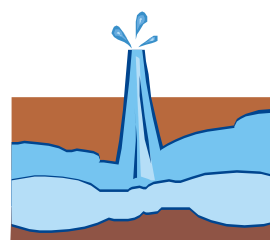


**DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
GEMINIANO**

Março/2004

**PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**PIAUI**



 **CPRM**  
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**  
O Brasil se liga, o futuro acontece

Programa  
**LUZ**  
para todos

Secretaria de  
Minas e Metalurgia

Secretaria de  
Desenvolvimento Energético

Ministério de  
Minas e Energia

 **BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

*Dilma Vana Rousseff*

Ministra de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA

*Mauricio Tiomno Tolmasquim*

Secretário

---

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO

*André Ramon Silva Martins*

Secretário Interino

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

*Giles Carriconde Azevedo*

Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

*João Nunes Ramis*

Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS  
PRODEEM

*Paulo Augusto Leonelli*

Diretor

*Aroldo Borba*  
Gerente Técnico

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*

Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Álvaro Rogério Alencar Silva*

Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*

Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*

Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*

Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*

Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Timóteo*

Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*

Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*

Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*

Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria de Desenvolvimento Energético / Secretaria de Minas e Metalurgia  
Programa Luz Para Todos  
Programa de Desenvolvimento Energético de Estados e Municípios - PRODEEM  
Serviço Geológico do Brasil - CPRM  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**ESTADO DO PIAUÍ**

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE GEMINIANO***

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

Robério Bôto de Aguiar  
José Roberto de Carvalho Gomes

Fortaleza  
Março/2004

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

## **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

## **COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA**

José Emílio C. Oliveira - DIHEXP

## **APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Sara Maria Pinotti Benvenuti - DIHEXP

## **COORDENAÇÃO REGIONAL**

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO

José Alberto Ribeiro - REFO

Oderson A. de Souza Filho - REFO

Francisco C. Lages C. Filho - RESTE

João Alfredo da C. L. Neto - SUREG-RE

José Carlos da Silva - SUREG-RE

Luis Fernando C. Bonfim - SUREG-SA

## **EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO**

### **REFO**

Ângelo Trévia Vieira

Felicíssimo Melo

Francisco Alves Pessoa

Jader Parente Filho

José Roberto de Carvalho Gomes

Liano Silva Veríssimo

Luiz da Silva Coelho

Robério Bôto de Aguiar

### **RESTE**

Antônio Reinaldo Soares Filho

Carlos Antônio Luz

Cipriano Gomes Oliveira

Heinz Alfredo Trein

Ney Gonzaga de Souza

### **SUREG-RE**

Ari Teixeira de Oliveira

Breno Augusto Beltrão

Cícero Alves Ferreira

Cristiano de Andrade Amaral

Dunaldson Eliezer G. A da Rocha

Franklin de Moraes

Frederico José Campelo de Souza

Jardo Caetano dos Santos

José Wilson de Castro Temóteo

João de Castro Mascarenhas

Jorge Luiz Fortunato de Miranda

Luiz Carlos de Souza Júnior

Manoel Júlio da Trindade G. Galvão

Saulo de Tarso Monteiro Pires

Sérgio Monthezuma S. Guerra

Simeones Neri Pereira

Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Vanildo Almeida Mendes

## **SUREG-SA**

Edvaldo Lima Mota

Edmilson de Souza Rosa

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes

João Cardoso Ribeiro M. Filho

Luis Henrique Monteiro Pereira

Pedro Antônio de Almeida Couto

Vânia Passos Borges

## **SUREG-BH**

Angélica Garcia Soares

Eduardo Jorge Machado Simões

Ely Soares de Oliveira

Haroldo Santos Viana

Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

## **EM DESTAQUE**

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira - SUREG-PA

Bráulio Robério Caye - SUREG-PA

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA

José Cláudio Viegas C. - SUREG-SA

Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

## **RECENSEADORES**

Acácio Ferreira Júnior

Adriana de Jesus Felipe

Álerson Falieri Suarez

Almir Gomes Freire - CPRM

Ângela Aparecida Pezzuti

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edílson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antônio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda Câmara F. - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Márcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira C. de Souza

Érika Peconick Ventura

Erval Manoel Linden - CPRM

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Fábio Luiz Santos Faria

Francisco Augusto A. Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco José Vasconcelos Souza

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco Pereira da Silva - CPRM

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Gustavo Lira Meyer

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jaqueline Almeida de Souza

Jefté Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luis Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes - CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diógenes

Marcos Aurélio C. de Góis Filho

Mário Wardi Junior

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Maurício Vieira Rios - CPRM

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Aciolly Júnior

Paula Francinete da Silveira Baia

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando Rodrigues Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Rosângela de Assis Nicolau

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Wagner Ricardo R. de Alkimim

Walter Lopes de Moraes Junior

## **TEXTO**

## **ORGANIZAÇÃO**

José Roberto de Carvalho Gomes

Robério Bôto de Aguiar

## **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **Localização e Aspectos Sócio-Econômicos**

Homero Coelho Benevides

Raimundo Anunciato de Carvalho

Robério Bôto de Aguiar

Valdederdo de Almeida Magno

### **Aspectos Fisiográficos e Geologia**

Epifânio Gomes da Costa

### **Recursos Hídricos Superficiais**

Francisco Tarcísio Braga Andrade

Robério Bôto de Aguiar

### **Recursos Hídricos Subterrâneos**

Jose Roberto de Carvalho Gomes

## **DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS**

Liano Silva Veríssimo

Ricardo de Lima Brandão

Robério Bôto de Aguiar

## ILUSTRAÇÕES

Ângelo Trévia Vieira  
Francisco Vladimir Castro Oliveira  
Iaponira Paiva Gomes  
José Alberto Ribeiro  
José Roberto de Carvalho Gomes  
Liano Silva Veríssimo  
Oderson Antônio de Souza Filho  
Raimundo Anunciato de Carvalho  
Ricardo de Lima Brandão  
Sara Maria Pinotti Benvenuti

## BANCO DE DADOS

### Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

### Administração

Eriveldo da Silva Mendonça

### Consistência

Janólfta Leda Rocha Holanda

## MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

### Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

### Execução

Antônio Celso Rodrigues de Melo  
José Emilson Cavalcante  
Selêucis Lopes Nogueira  
Vicente Calixto Duarte Neto

A282	Aguiar, Robério Bôto de Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Geminiano / Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . — Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.  1. Hidrogeologia – Piauí - Cadastros. 2. Água subterrânea – Piauí - Cadastros. I. Gomes, José Roberto de Carvalho. II Título.  CDD 551.49098122
------	--

## APRESENTAÇÃO

---

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA</b>	<b>1</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>2</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b>	<b>2</b>
<b>4.1. LOCALIZAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>4.2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS</b>	<b>2</b>
<b>4.3. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS</b>	<b>3</b>
<b>4.4. GEOLOGIA</b>	<b>4</b>
<b>4.5. RECURSOS HÍDRICOS</b>	<b>4</b>
<b>4.5.1. Águas Superficiais</b>	<b>4</b>
<b>4.5.2. Águas Subterrâneas</b>	<b>5</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS</b>	<b>5</b>
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>7</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>8</b>
<b>ANEXO 1 - PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO</b>	
<b>ANEXO 2 - MAPA DE PONTOS D'ÁGUA</b>	

## 1 - INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade dessas fontes hídricas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e com os propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo cadastrar todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais em uma área, inicial, de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2 - ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, e norte de Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 - Área de abrangência do Projeto



### 3 - METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização deste projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade e uso da água, e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente ao Núcleo de Processamento de Dados da CPRM - Residência de Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados que, devidamente consistido e tratado, possibilitou a elaboração de um mapa de pontos d'água de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados, como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *ArcView*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem por problemas ainda existentes na cartografia municipal ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4 - CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GEMINIANO

#### 4.1 - Localização

O município está localizado na microrregião de Picos (figura 2), compreendendo uma área irregular de 464,77 km<sup>2</sup>, tendo como limites ao norte os municípios de Picos, Sussuapara e Santo Antônio de Lisboa, ao sul Itainópolis e Jaicós, a leste Jaicós, Francisco Santos e Santo Antônio de Lisboa, e a oeste Picos.

A sede municipal tem as coordenadas geográficas de 07°09'28" de latitude sul e 41°21'39" de longitude oeste de Greenwich e dista cerca de 321 km de Teresina.

#### 4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de pesquisa nos *sites* do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)) e do Governo do Estado do Piauí ([www.pi.gov.br](http://www.pi.gov.br)).

O município foi criado pela Lei Estadual nº 4.680 de 26/01/1994. A população total, segundo o Censo 2000 do IBGE, é de 4.790 habitantes e uma densidade demográfica de 10,30 hab/km<sup>2</sup>, onde 82,481% das pessoas estão na zona rural. Com relação a educação, 57,3% da população acima de 10 anos de idade são alfabetizadas.

A sede do município dispõe de energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agência de correios e telégrafos, e escola de ensino fundamental.

A agricultura no município é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, milho e tomate.

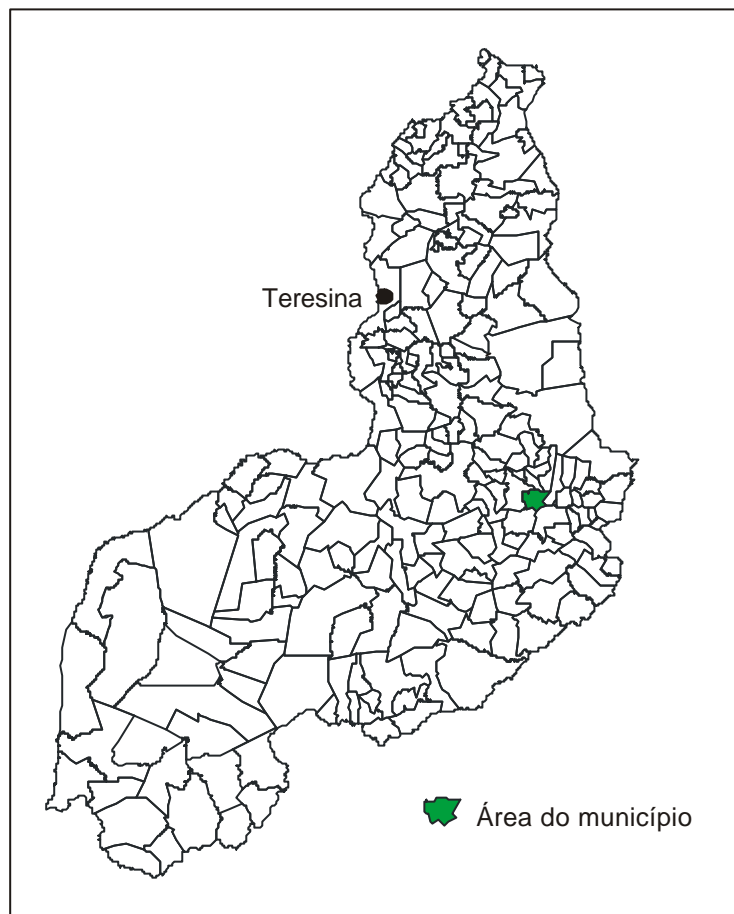


Figura 2 – Mapa de localização do município

#### 4.3 - Aspectos Fisiográficos

As condições climáticas do município de Geminiano (com altitude da sede a 260 m acima do nível do mar) apresentam temperaturas mínimas de 22°C e máximas de 36°C, com clima semi-úmido e quente. Ocasionalmente, chuvas intensas, com máximas em 24 horas. A precipitação pluviométrica média anual é definida no Regime Equatorial Continental, com isoietas anuais entre 800 a 1.400 mm e trimestres janeiro-fevereiro-março e dezembro-janeiro-fevereiro como os mais chuvosos. Os meses de janeiro, fevereiro e março constituem o trimestre mais úmido. Estas informações foram obtidas a partir do Perfil dos Municípios (IBGE – CEPRO, 1998) e Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

Os solos da região são provenientes da alteração de arenitos, siltitos, folhelhos e argilitos laminados. Compreendem solos litólicos, álicos e distróficos, de textura média, pouco desenvolvidos, rasos a muito rasos, fase pedregosa, com floresta caducifólia e/ou floresta sub-caducifólia/cerrado. Associados ocorrem solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais, floresta sub-caducifólia/caatinga. Secundariamente, ocorrem areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiperxerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia. Estas informações foram obtidas a partir do Projeto Sudeste do Piauí II (CPRM, 1973) e Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986).

As formas de relevo, da região em apreço, compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 300 metros; superfícies tabulares cimeiras (chapadas altas), com relevo plano, altitudes entre 400 a 500 metros, com grandes mesas recortadas e superfícies onduladas com relevo movimentado, encostas e prolongamentos residuais de chapadas, desníveis e encostas mais acentuadas de vales, elevações (serras, morros e colinas), com altitudes de 150 a 500 metros. Dados obtidos a partir do Levantamento Exploratório - Reconhecimento de solos do Estado do Piauí (1986) e Geografia do Brasil – Região Nordeste (IBGE, 1977).

#### 4.4 - Geologia

Duas unidades geológicas pertencentes às coberturas sedimentares são encontradas nos limites do município, descritas abaixo. Encimando o pacote encontra-se a Formação Pimenteiras juntado arenito, siltito e folhelho. Na porção basal do pacote repousa a unidade denominada Grupo Serra Grande encerrando conglomerado, arenito e intercalações de siltito e folhelho (Figura 3).

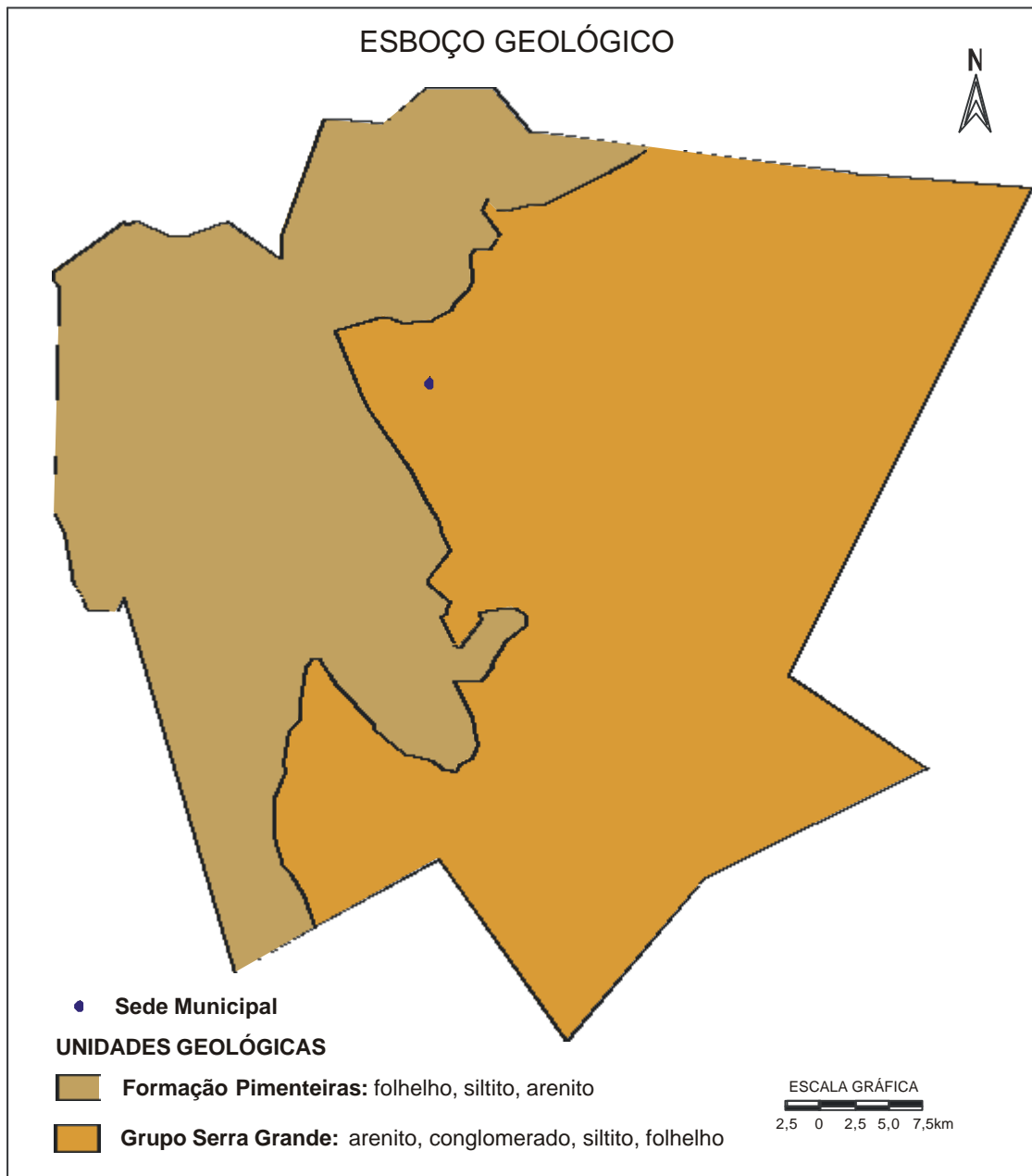


Figura 3 - Esboço geológico do município.

#### 4.5 - Recursos Hídricos

##### 4.5.1 - Águas Superficiais

Os recursos hídricos superficiais gerados no estado do Piauí estão representados pela bacia hidrográfica do rio Parnaíba, a mais extensa dentre as 25 bacias da Vertente Nordeste, ocupa uma área de 330.285 km<sup>2</sup>, o equivalente a 3,9% do território nacional e abrange o estado do Piauí e parte do Maranhão e do Ceará.

O rio Parnaíba possui 1.400 quilômetros de extensão e a maioria dos afluentes localizados a jusante de Teresina são perenes e supridos por águas pluviais e subterrâneas. Depois do rio São Francisco, é o mais importante rio do Nordeste.

Dentre as sub-bacias, destacam-se aquelas constituídas pelos rios: Balsas, situado no Maranhão; Potí e Portinho, cujas nascentes localizam-se no Ceará; e Canindé, Piauí, Uruçuí-Preto, Gurguéia e Longá, todos no Piauí. Cabe destacar que a sub-bacia do rio Canindé, apesar de ter 26,2% da área total da bacia do Parnaíba, drena uma grande região semi-árida.

Apesar do Piauí estar inserido no “Polígono das Secas”, não possui grande quantidade de açudes. Os mais importantes são: Boa Esperança, localizado em Guadalupe e represando cinco bilhões de metros cúbicos de água do rio Parnaíba, vem prestando grandes benefícios à população através da criação de peixes e regularização da vazão do rio, o que evitará grandes cheias, além de melhorar as possibilidades de navegação do rio Parnaíba; Caldeirão, no município de Piri-piri, onde se desenvolve grandes projetos agrícolas; Cajazeiras, no município de Pio IX, é também uma garantia contra a falta de água durante as secas; Ingazeira, situado no município de Paulistana, no rio Canindé e; Barreira, situado no município de Fronteiras.

Os principais cursos d’água que drenam o município são os riachos São João, Tanquinho e da Baixa.

#### 4.5.2 - Águas Subterrâneas

No município de Geminiano distingue-se como domínio hidrogeológico apenas rochas sedimentares, pertencentes à Bacia do Parnaíba. Engloba o Grupo Serra Grande e a Formação Pimenteiras.

As rochas do Grupo Serra Grande correspondem a arenitos e conglomerados, com intercalações de siltitos e folhelhos em direção ao topo. Normalmente apresentam um potencial médio, sob o ponto de vista da ocorrência de água subterrânea, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo.

A Formação Pimenteiras é constituída de folhelhos e siltitos, rochas de baixa permeabilidade e porosidade. Por isso, essa formação não apresenta importância do ponto de vista hidrogeológico.

### 5 - DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a presença de 149 pontos d’água, sendo um poço escavado (cacimba ou amazonas) e 148 poços tubulares.

Quanto à propriedade do terreno onde se encontram, os poços foram classificados em: públicos, quando estão em terrenos de servidão pública e; particular, quando estão em propriedades privadas. A figura 4 mostra que 30 poços são públicos e 119 são de uso particular.

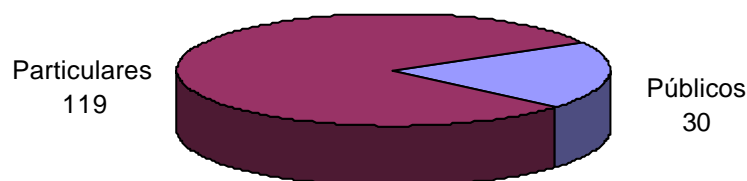


Figura 4 – Natureza da propriedade do terreno.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados com manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles que foram perfurados, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, e representam os que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 5.

Quadro 1 - Situação atual dos poços cadastrados com relação a finalidade de uso da água.

Natureza do poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado
Público	2	25	3	0
Particular	4	96	9	10
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>121</b>	<b>12</b>	<b>10</b>

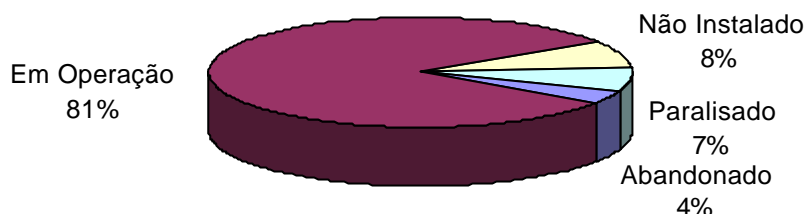


Figura 5 - Situação dos poços cadastrados.

A figura 6 mostra a relação entre os poços atualmente em operação e os poços desativados (paralisados e não instalados), mas passíveis de entrar em funcionamento. Verifica-se que 19 poços particulares estão desativados. Com relação aos poços públicos, três encontram-se desativados, podendo, entretanto, vir a operar, somando suas descargas àquelas dos 25 poços que estão em uso.

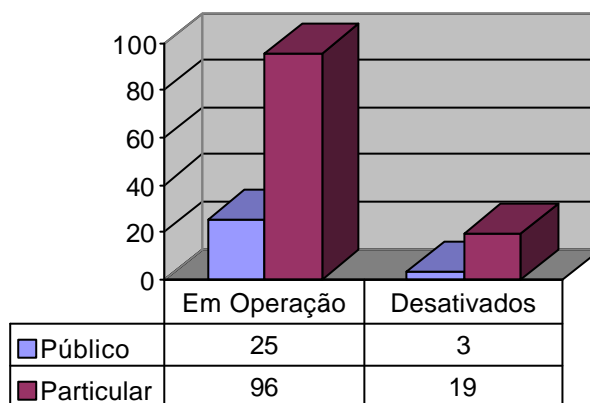


Figura 6 – Poços em uso e passíveis de funcionamento.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 7 mostra que 21 poços públicos e 111 particulares utilizam energia elétrica. Os poços restantes, nove públicos e oito particulares, dependem de outras fontes de energia, como: eólica (cata-vento), solar e combustíveis (óleo diesel, gasolina etc).

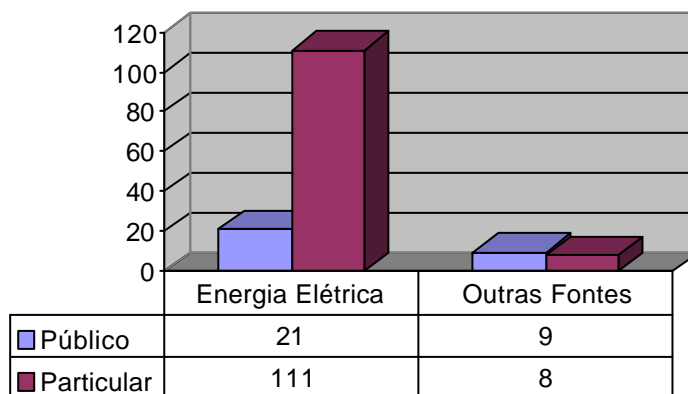


Figura 7 – Tipo de energia utilizada nos sistemas de bombeamento de água

Com relação à qualidade das águas dos poços cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica, diretamente relacionada com o teor de sais dissolvidos.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica da água multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD). Neste diagnóstico, utilizou-se o fator 0,65 para obter o teor de sólidos dissolvidos nas águas analisadas.

A água com demasiado teor de minerais dissolvidos não é conveniente para certos usos. Contendo menos de 500 mg/L de sólidos dissolvidos é, em geral, satisfatória para o uso doméstico e para muitos fins industriais. Com mais de 1.000 mg/L contém minerais que lhe conferem um sabor desagradável e a torna inadequada para diversas finalidades.

Para efeito de classificação das águas dos poços cadastrados, foram considerados os seguintes intervalos de sólidos totais dissolvidos (STD).

< 500 mg/L	Água doce
500 a 1.500 mg/L	Água salobra
> 1.500 mg/L	Água salgada

Foram coletadas amostras de água e analisados os sólidos totais dissolvidos de 121 poços, tendo como resultados valores variando de 65,0 a 967,2 mg/L e valor médio de 298,7 mg/L. Conforme a figura 8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, 121 poços apresentaram água doce, ou seja, os sólidos totais dissolvidos nestas águas estão abaixo de 500 mg/L, 13 com água salobra e nenhum com água salgada.

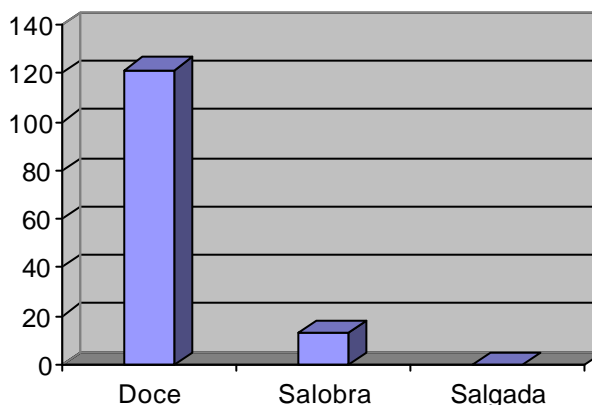


Figura 8 - Qualidade das águas subterrâneas dos poços cadastrados

## 6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de poços executado no município, permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

1. Em termos de domínio hidrogeológico, predominam as rochas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, que possuem porosidade primária e boa permeabilidade, proporcionando boas condições de armazenamento e fornecimento de água;
2. O quadro 2 apresenta a situação atual dos poços existentes no município, onde cerca de 20% dos poços cadastrados são públicos e 15% do total são passíveis de funcionamento, podendo aumentar significativamente a oferta de água para a população;
3. Aproximadamente 89% dos poços são atendidos por rede de energia elétrica, o restante depende de fontes alternativas (eólica, solar) ou combustíveis para funcionar o sistema de bombeamento de água;
4. Em termos de qualidade das águas subterrâneas, as amostras analisadas mostraram que cerca de 90% dos poços possuem água doce, os restantes são salobras.

Quadro 2 - Situação atual dos poços cadastrados no município

<b>Natureza do Poço</b>	<b>Abandonado</b>	<b>Em Operação</b>	<b>Não Instalado</b>	<b>Paralisado</b>	<b>Total</b>
Público	2	25	3	0	30
Particular	4	96	9	10	119
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>121</b>	<b>12</b>	<b>10</b>	<b>149</b>

Com base nas conclusões acima estabelecidas pode-se tecer as seguintes recomendações:

1. Os poços desativados e não instalados devem entrar em programas de recuperação e instalação de equipamentos de bombeamento, visando o aumento da oferta de água à região;
2. Poços paralisados em virtude de alta salinidade, devem ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas etc.) visando a instalação de equipamentos de dessalinização da água;
3. Todos os poços devem sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
4. Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção etc.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geografia do Brasil. *Região Nordeste*. Rio de Janeiro, SERGRAF. IBGE, 1977
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.
- JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p *ilust.*
- LIMA, E. de A. M. & LEITE, J.F. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.
- PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE
- PROJETO CARVÃO DA BACIA DO PARNAÍBA. Convênio DNPM/CPRM. Relatório Final da Etapa I. vol. 1. Recife. 1973
- PROJETO RADAM. FOLHA SB.23 TERESINA E PARTE DA FOLHA SB.24 JAGUARIBE; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro. 1973.

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**



Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Geminiano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
GI419	PICARREIRA	7 7 25,9	41 23 11,2	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
GI420	LAGOA DO TOURO	7 7 18,1	41 22 52,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	219,7
GI421	LAGOA DO TOURO	7 7 22,1	41 22 33,4	Poço tubular	Público	180	2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	178,1
GI422	LAGOA DO TOURO	7 7 20,7	41 22 37,2	Poço tubular	Particular	210		Abandonado		Elétrica monofásica		
GI423	LAGOA DO TOURO	7 7 20,3	41 22 37,9	Poço tubular	Particular	180	15000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	160,55
GI424	LAGOA DO TOURO	7 7 16,1	41 22 45,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	200,85
GI425	LAGOA DO TOURO	7 7 25,4	41 21 59,1	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	155,35
GI437	SAMAMBAIA	7 7 23,9	41 23 52,2	Poço tubular	Particular	78	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica		486,2
GI438	SAMAMBAIA	7 7 1,2	41 23 59,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	241,8
GN410	RIACHAO	7 16 59	41 24 17,9	Poço tubular	Público	180		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	92,3
GN412	RIACHAO	7 16 33,7	41 24 7,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	94,25
GN413	RIACHAO	7 16 41,7	41 24 16,3	Poço tubular	Particular	170		Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
GN414	RIACHAO	7 16 45	41 24 11,8	Poço tubular	Particular	180		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	144,95
GN415	RIACHAO	7 16 55,4	41 24 13,8	Poço tubular	Particular	170		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	82,55
HP000	MUQUEM	7 9 54,1	41 22 49	Poço tubular	Particular	127	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	234
HP862	ASSENTAMENTO SERRA BRANCA	7 7 8,4	41 11 45	Poço tubular	Público	286	3000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	65
HP989	QUEIMADA BONITA	7 10 44,9	41 25 21,5	Poço tubular	Particular	180		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		296,4
HP990	IMBIRATANIA	7 10 46,2	41 23 20,9	Poço tubular	Público	160	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	261,3
HP991	IMBIRATANIA	7 10 48,4	41 23 20,6	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		248,95
HP992	IMBIRATANIA	7 10 39	41 23 18,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		260,65
HP993	IMBIRATANIA	7 10 18,9	41 23 11,3	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	225,55
HP994	IMBIRATANIA	7 10 11,9	41 23 7,5	Poço tubular	Público	120	36000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	210,6
HP995	IMBIRATANIA	7 10 0,4	41 23 7,6	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		360,1
HP996	IMBIRATANIA	7 9 53	41 23 5,1	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		
HP997	IMBIRATANIA	7 9 48,6	41 23 6,1	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	347,1
HP998	MUQUEM	7 9 41,8	41 22 46	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica trifásica		
HP999	MUQUEM	7 9 36,2	41 22 34,1	Poço tubular	Particular	81		Não Instalado				310,7
HQ001	MUQUEM	7 9 38,1	41 22 50,3	Poço tubular	Particular	120	26000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		299
HQ002	MUQUEM	7 10 6,3	41 22 39,1	Poço tubular	Particular	125	38000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	231,4
HQ003	MACHADINHA	7 10 20,1	41 22 36,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	240,5
HQ004	CANTINHO	7 10 42,1	41 22 7,5	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
HQ005	CANTINHO	7 11 35,2	41 22 18,2	Poço tubular	Público	150		Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	121,55
HQ006	MUQUEM	7 9 10,3	41 22 44,1	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	252,85

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Geminiano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FORTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HQ007	MUQUEM	7 9 34,3	41 22 53,2	Poço tubular	Particular	121	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	306,15
HQ008	MUQUEM	7 9 25	41 23 4,7	Poço tubular	Particular	120	7000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	369,2
HQ009	IMBIRATANIA	7 9 44,4	41 23 20,4	Poço tubular	Particular	120	35000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	390
HQ010	MUQUEM	7 9 42,9	41 22 33,8	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	295,75
HQ011	MUQUEM	7 9 45	41 22 33,9	Poço tubular	Público	100		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	194,35
HQ012	CACIMBINHA	7 11 42,5	41 18 54,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	232,05
HQ013	BAIXIO	7 11 30,6	41 18 59,8	Poço tubular	Público	140		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	204,75
HQ014	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 11 16,9	41 19 22,2	Poço tubular	Particular	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	230,1
HQ015	BAIXIO DO GEMINIANO	7 10 13,3	41 20 38,3	Poço tubular	Público	130	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	239,2
HQ016	SEDE - AVENIDA BRASIL	7 9 22,2	41 21 44	Poço tubular	Público	150	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	438,1
HQ017	SEDE - RUA FRANCISCO BORGES DE M	7 9 25,4	41 21 47	Poço tubular	Público	120	17000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	349,05
HQ018	SEDE - RUA FRANCISCO BORGES DE M	7 9 23,3	41 21 49,7	Poço tubular	Particular	84	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		559
HQ019	MANDACARU	7 9 26,1	41 21 57,5	Poço tubular	Particular	90	30000	Não Instalado				154,05
HQ020	SEDE	7 9 24,8	41 22 0,4	Poço tubular	Particular	120	28000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	262,6
HQ021	SEDE - RUA FRANCISCO BORGES DE M	7 9 32,5	41 21 39,6	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	126,1
HQ022	SAMAMBAIA	7 7 43,9	41 23 35,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		809,25
HQ023	SAMAMBAIA	7 7 36,9	41 23 43,7	Poço tubular	Particular	160	40000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		690,3
HQ024	SEDE	7 9 21,5	41 21 47,2	Poço tubular	Particular	150	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	565,5
HQ025	SAMAMBAIA	7 7 32,5	41 23 54,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	265,85
HQ026	GROSSOS	7 8 22	41 23 9,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	967,2
HQ027	SAMAMBAIA	7 8 7	41 23 37,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		560,3
HQ028	SAMAMBAIA	7 8 19,5	41 23 33,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	486,2
HQ029	BARROCAO - SAMMABAIA	7 8 4,4	41 23 46,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	391,95
HQ030	BARROCAO	7 8 4,9	41 23 42,9	Poço tubular	Particular	160	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		440,7
HQ031	SAMAMBAIA	7 8 5,7	41 23 40	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	482,95
HQ032	CARETA	7 8 45,2	41 24 6,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	417,3
HQ033	SAMAMBAIA	7 8 28,5	41 24 2,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	527,15
HQ034	SAMAMBAIA	7 8 25,2	41 24 11,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	357,5
HQ035	TRES LAGOAS	7 9 18,1	41 24 9,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	302,9
HQ036	BUGI	7 10 27	41 24 16,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	241,8
HQ037	SEDE	7 9 31,6	41 21 42,7	Poço tubular	Particular		5000	Não Instalado				224,25
HQ082	MILHAS	7 14 43,5	41 13 45,1	Poço tubular	Público	130	4000	Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel		384,15
HQ083	MILHAS	7 14 14,6	41 14 43	Poço tubular	Público	150		Não Instalado				315,25

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Geminiano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HQ084	MILHAS	7 14 9,5	41 14 45,6	Poço tubular	Público			Em Operação	Compressor de ar	Óleo Diesel	Comunitário	414,7
HQ085	EXU	7 13 36,4	41 15 14,6	Poço tubular	Público	180	3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	313,95
HQ086	EXU	7 13 25,7	41 15 43,3	Poço tubular	Público			Não Instalado				
HQ087	AMBROSIO	7 13 11	41 15 45,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	535,6
HQ088	AMBROSIO	7 12 56,3	41 15 42,2	Poço tubular	Público		3000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	251,55
HQ089	AMBROSIO	7 13 50,3	41 15 58,2	Poço tubular	Público	170	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	254,8
HQ090	AMBROSIO	7 14 40,9	41 14 43,5	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba submersa	Elétrica monofásica		634,4
HQ091	AMBROSIO	7 14 41,5	41 14 44,1	Poço tubular	Particular	180		Abandonado		Elétrica monofásica		
HQ092	AMBROSIO	7 13 3,2	41 16 52,2	Poço tubular	Particular	180	9000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	248,95
HQ093	AMBROSIO	7 14 0,7	41 17 10,3	Poço tubular	Particular			Abandonado		Elétrica trifásica		
HQ094	ASSENTAMENTO DO AMBROSIO	7 14 35,7	41 17 50,1	Poço tubular	Particular	163	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	213,2
HQ095	ASSENTAMENTO DO AMBROSIO	7 14 42,4	41 17 56,9	Poço tubular	Particular	183	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	220,35
HQ096	BAIXA DA ONCA	7 12 38,3	41 17 22	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	209,3
HQ097	BAIXA DA ONCA	7 12 39,1	41 17 21,3	Poço tubular	Particular			Não Instalado		Elétrica trifásica		278,2
HQ098	POVOADO VERISSIMO	7 12 6,1	41 18 11,1	Poço tubular	Público	160	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	244,4
HQ099	POVOADO VERISSIMO	7 11 36,2	41 17 52,7	Poço tubular	Público		12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	250,9
HQ100	MORRO DA PICADA	7 17 6,2	41 18 43	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	228,15
HQ101	ASSENTAMENTO DO BARREIRO	7 16 22,7	41 25 22,1	Poço tubular	Particular		10000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	157,3
HQ102	ASSENTAMENTO DO BARREIRO	7 15 14,9	41 21 53,6	Poço tubular	Particular	170		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	119,6
HQ103	RIACHO	7 15 50	41 23 53,7	Poço tubular	Particular	183	70000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	74,75
HQ104	CHAPADA DO RIACHO	7 15 51,1	41 23 3,2	Poço tubular	Particular	220	4000	Não Instalado				
HQ105	ASSENTAMENTO DO BARREIRO	7 16 16,5	41 22 17,3	Poço tubular	Particular	190		Paralisado	Bomba submersa	Óleo Diesel		
HQ106	ASSENTAMENTO DO BARREIRO	7 15 9,4	41 22 8	Poço tubular	Particular	160	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		105,3
HQ107	ASSENTAMENTO UNIAO	7 13 56,6	41 24 4	Poço tubular	Particular		8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	144,95
HQ108	ASSENTAMENTO UNIAO	7 13 52,5	41 24 6,7	Poço tubular	Particular	150	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	221
HQ109	QUEIMADA BONITA	7 12 8	41 24 37,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Particular	267,15
HQ110	BUGI	7 10 33,7	41 25 25,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	278,2
HQ111	BUGI	7 10 30,8	41 25 24,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		274,95
HQ112	BUGI	7 10 21,6	41 25 12,1	Poço tubular	Particular			Paralisado				362,05
HQ113	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 11 21,5	41 19 5,2	Poço tubular	Particular	250	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	195,65
HQ114	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 10 32,5	41 18 48,1	Poço tubular	Particular	250		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	241,15
HQ115	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 10 23,7	41 19 7,7	Poço tubular	Público	250	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	253,5
HQ116	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 10 22,9	41 19 11,4	Poço tubular	Particular	120	5000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	440,7

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Geminiano - Estado do Piauí

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGITUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HQ117	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 10 15,9	41 19 18,7	Poço tubular	Particular	120	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	237,9
HQ118	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 9 55,3	41 19 44,9	Poço tubular	Particular	150	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	168,35
HQ119	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 9 38,8	41 19 55,1	Poço tubular	Público	180		Não Instalado				295,1
HQ120	BAIXIO DO GEMINIANO	7 9 19,8	41 20 28,7	Poço tubular	Particular	150	40000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	293,15
HQ198	BUGI	7 10 36,3	41 25 29,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	278,85
HQ199	BUGI	7 10 41,9	41 25 43,1	Poço tubular	Particular			Abandonado	Catavento	Eólica		
HQ200	LAGOA	7 10 34,4	41 24 23,3	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	253,5
HQ353	SACO	7 7 54,1	41 26 16,5	Poço tubular	Particular	95		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	676
HQ354	SACO	7 7 56,5	41 26 15,6	Poço tubular	Particular	180		Paralisado				892,45
HQ441	BAIXIO DO GEMINIANO	7 9 13	41 20 46	Poço tubular	Particular	180		Não Instalado	Sarilho			206,05
HQ442	BAIXIO DO GEMINIANO	7 9 13,1	41 20 42,3	Poço tubular	Particular	90	8500	Não Instalado	Sarilho			132,6
HQ443	BAIXIO DO GEMINIANO	7 9 8,5	41 20 47,6	Poço tubular	Particular	112	9000	Não Instalado	Sarilho			146,9
HQ444	BAIXIO DO GEMINIANO	7 9 5,9	41 20 55,6	Poço tubular	Particular	150	12000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	177,45
HQ445	BAIXIO DO GEMINIANO	7 9 3,4	41 21 4,6	Poço tubular	Particular	150		Não Instalado				170,3
HQ446	BAIXIO DO GEMINIANO	7 9 1,4	41 21 12,9	Poço tubular	Particular	100	1200	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	199,55
HQ447	VARGINHA	7 9 2,8	41 21 24,9	Poço tubular	Particular	80		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica monofásica	Comunitário	324,35
HQ448	VARGINHA	7 9 2,6	41 21 51	Poço tubular	Particular	125		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	347,1
HQ449	BAIXIO DA CACIMBINHA	7 11 4,3	41 19 25,8	Poço tubular	Público			Abandonado				
HQ450	BAIXIO DO GEMINIANO	7 10 47,2	41 19 49,8	Poço tubular	Público	120		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	180,7
HQ451	BAIXIO DO GEMINIANO	7 10 6	41 20 42,4	Poço tubular	Particular	102	10000	Paralisado	Bomba injetora	Óleo Diesel		
HQ452	SEDE - AVENIDA BRASIL	7 9 34	41 21 23,4	Poço tubular	Particular	120	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	252,2
HQ453	SEDE - AVENIDA BRASIL	7 9 31,1	41 21 28,1	Poço tubular	Particular	120	36000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		285,35
HQ454	SEDE - AVENIDA BRASIL	7 9 19,1	41 21 39,4	Poço tubular	Particular	93	32000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	446,55
HQ455	SEDE	7 8 45,2	41 21 51,7	Poço tubular	Particular		12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	213,85
HQ456	GROSSOS - PI 405, KM 365	7 8 31	41 22 26,2	Poço tubular	Particular	120	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	225,55
HQ457	GROSSOS	7 8 29,4	41 22 33,9	Poço tubular	Público	120	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	365,95
HQ458	GROSSOS	7 8 28,3	41 22 34	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	367,9
HQ459	POVOADO GROSSOS	7 8 15,4	41 22 38,1	Poço tubular	Particular	150	30000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	252,2
HQ460	GROSSOS	7 8 12,6	41 22 43,1	Poço tubular	Particular	150	40000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	182,65
HQ461	GROSSOS	7 7 56,7	41 23 2,7	Poço tubular	Particular	160	20000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	244,4
HQ462	SAMAMBAIA	7 7 53,9	41 23 9,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	230,1
HQ463	SAMANBAIA	7 7 39,5	41 23 25,1	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	895,05
HQ464	SAMAMBAIA	7 7 42	41 23 16,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	325,65

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Geminiano - Estado do Piauí

CÓDIGO POCO	LOCALIDADE	LATITUDE_S	LONGTUDE_W	PONTO DE AGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF (m)	VAZAO (L/h)	SITUACAO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HQ465	FAZENDA SERRA BRANCA	7 6 48	41 12 42	Poço tubular	Particular	250	2000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	73,45
HQ466	TORROES	7 6 47,2	41 12 59,7	Poço tubular	Particular	250		Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	113,75
HQ467	AGOINDUSTRIA BONSUCESSO - PI 306,	7 6 41,6	41 13 49,4	Poço tubular	Particular		2500	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		175,5
HQ478	REDUTO - SAMAMBAIA	7 7 35,1	41 24 23,2	Poço tubular	Particular	150	1000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	814,45
HQ479	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 52,1	41 24 29,2	Poço tubular	Particular	150	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	260
HQ480	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 45,4	41 24 28,8	Poço tubular	Particular	150	12000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	407,55
HQ481	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 46,1	41 24 39,7	Poço tubular	Particular	150	10000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		239,2
HQ482	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 36,2	41 24 39,9	Poço tubular	Particular	150	40000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	270,4
HQ483	LAGOA DO TABULEIRO - CIPO	7 8 53	41 24 48	Poço tubular	Público	200	8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	222,95
HQ484	LAGOA DO TABULEIRO - CIPO	7 9 4,8	41 24 46,1	Poço tubular	Particular	150	25000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	237,25
HQ485	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 30,8	41 24 41	Poço tubular	Particular	150	26000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	352,3
HQ486	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 26,8	41 24 48,4	Poço tubular	Particular	170	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Comunitário	215,15
HQ487	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 24,9	41 24 39,1	Poço tubular	Particular	150	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	246,35
HQ488	LAGOA DO TABULEIRO	7 8 26,1	41 24 36,4	Poço tubular	Particular	139	18000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica	Particular	298,35
HQ489	SAMAMBAIA DOS MARCOS	7 8 10,6	41 24 41,1	Poço tubular	Particular		8000	Em Operação	Bomba submersa	Elétrica trifásica		323,05
HQ490	SAMAMBAIA DOS MARCOS	7 8 1,6	41 24 44,7	Poço tubular	Público	120		Abandonado		Elétrica trifásica		
HQ931	BAIXA GRANDE	7 6 34,7	41 22 7,4	Poço tubular	Público		7000	Em Operação	Bomba submersa	Óleo Diesel	Comunitário	267,8

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**